

'A Carta de Esperança Garcia': cineasta lança filme com Zezé Motta e a ex-governadora Regina Sousa

Douglas contou que a ideia do filme veio do atual ministro do desenvolvimento social Wellington Dias, que queria destacar a importância de Esperança Garcia, primeira advogada negra do Brasil.

Por g1 PI

14/01/2023 15h18 · Atualizado há 2 anos



Douglas Machado e a atriz Zezé Motta durante gravação de filme sobre Esperança Garcia — Foto: Reprodução



'A Carta de Esperança Garcia' é o novo filme do cineasta piauiense Douglas Machado, que conta com a participação da atriz Zezé Motta e a ex-governadora do Piauí, Regina Sousa. Outras quatro mulheres interpretam a personagem principal, reconhecida como a **primeira advogada negra do Brasil**.

Douglas contou que a ideia do filme veio do atual ministro do desenvolvimento social Wellington Dias, que queria destacar a importância de Esperança Garcia.

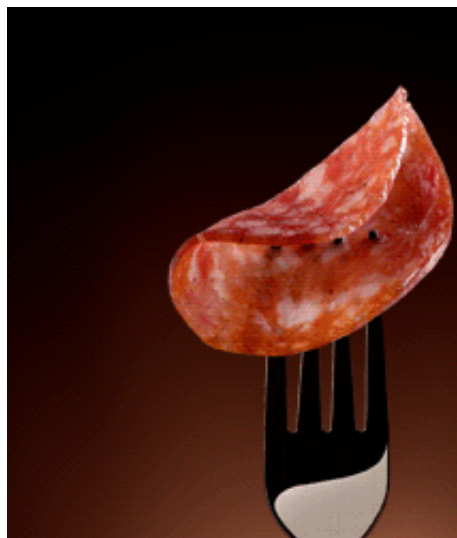
"O desafio estava em como tratar de um assunto, onde nós não temos muita informação? Estamos falando de uma mulher negra, de 1970. Então tratamos de usar a carta de Esperança Garcia, encontrada em 1980, e fazer uma releitura dela. Como essa carta é entendida por mulheres hoje, principalmente pretas, de quilombos", comentou o cineasta.

- **Compartilhe esta notícia no WhatsApp**
- **Compartilhe esta notícia no Telegram**





Filme 'Carta de Esperança Garcia' de Douglas Machado — Foto: Reprodução



Esperança Garcia foi uma mulher negra escravizada no século XVIII, em Oeiras, município a 300 km de **Teresina**. Nascida na fazenda Algodões, propriedade de padres jesuítas brasileiros, Esperança Garcia aprendeu a ler e escrever. Aos 16 anos, casou-se e teve seu primeiro filho.

Anos depois, ela foi transferida para outro senhor de escravizados, separada da família e sofrendo maus tratos. Ela, então, decidiu denunciar as violências sofridas por ela e por outras pessoas negras ao Governo da Capitania de São José do Piauí, por meio de uma carta, datada de 6 de setembro de 1770.

Por apresentar elementos jurídicos como endereço, identificação, narrativa dos fatos, fundamento no Direito e um pedido, juristas e historiadores brasileiros consideram o documento uma petição.

Paixão desde criança



Cineasta piauiense Douglas Machado — Foto: Reprodução/TV Clube



O cineasta contou que a paixão pelo cinema começou desde pequeno, quando os pais levavam ele o meu irmão o Cinehall. Com o tempo, Douglas descobriu que queria fazer cinema.

O seu maior desafio foi o documentário 'Hora Zero' - El Salvador Depois da Guerra', gravado logo após o Tratado de Estapudapeque, no México, que acabou com a Guerra Civil em El Salvador, na América Central.

"Na época, fui convidado por uma produção sueca para fazer direção de fotografia, câmera e codirigir, mas acabei montando também. Foram três meses em um país pós guerra civil. Foi muito marcante, fiquei muito exposto", lembrou.

Logo depois recebeu um convite para trabalhar na Amazônia. Passou dois anos trabalhando pelo Unicef, fazendo comunicação com as comunidades ribeirinhas. Depois disso, quis voltar para o sertão e pôs em prática a personagem do Cipriano, baseada em alguns sonhos e rezas populares.

Primeiro filme 100% piauiense



Cipriano, primeiro filme 100% piauiense — Foto: Reprodução



Envolvido em produções audiovisuais desde 1988, Douglas Machado dirigiu o filme Cipriano, 100% produzido no Piauí.

Depois de 20 anos, Douglas prometeu uma releitura do clássico Cipriano. Segundo ele, agora será possível acrescentar efeitos especiais e contar a história de uma forma que na época não era possível.

"O filme para quem viu vai lembrar da versão de 2001, mas vai ver um filme novo. Para quem não assistiu vai ter acesso de um desenho sonoro e contar da história de uma forma mais potente", comentou.

📱 **Confira as últimas notícias do g1 Piauí**

📱 Acompanhe o g1 Piauí no **Facebook**, no **Instagram** e no **Twitter**

VÍDEOS: Assista às notícias mais vistas da Rede Clube

